

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRO REITORIA DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A SITUAÇÃO DA MULHER NOS CURSOS TÉCNICOS DE AGROPECUÁRIA  
E MANEJO FLORESTAL DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E  
TECNOLOGIA DO AMAZONAS/CAMPUS ZONA LESTE

BOLSISTA: DIEGO COSTA DE OLIVEIRA

MANAUS  
2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
PRO REITORIA DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A SITUAÇÃO DA MULHER NOS CURSOS TÉCNICOS DE AGROPECUÁRIA  
E MANEJO FLORESTAL DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E  
TECNOLOGIA DO AMAZONAS/CAMPUS ZONA LESTE

Bolsista: Diego Costa de Oliveira, CNPQ

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Arminda Rachel Botelho Mourão

MANAUS  
2011

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>05</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>07</b>
<b>2.1. Objetivo Geral.....</b>	<b>07</b>
<b>2.2. Objetivos Específicos .....</b>	<b>07</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>08</b>
<b>3.1 A Questão do ensino Feminino no Brasil .....</b>	<b>08</b>
<b>3.2 A relação formação x mercado de trabalho .....</b>	<b>10</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>5. ANÁLISE E APONTAMENTOS.....</b>	<b>17</b>
<b>5.1 Agropecuária e Florestas – Seriação por gênero e origem social.....</b>	<b>17</b>
<b>5.2 Perfil e números dos Docentes do IFAM – Campus Zona Leste.....</b>	<b>22</b>
<b>5.3 A lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996 e a estruturação do currículo dos cursos de Agropecuária e Florestas.....</b>	<b>24</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>7. CRONOGRAMA .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>

## RESUMO

Analisa a Educação Profissional no Amazonas sob a ótica do gênero. Nosso principal foco é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – AM / Campus Zona Leste, referência em ensino profissionalizante para o primeiro setor na região, no qual, nos propomos a verificar a situação da mulher nos cursos de Agropecuária e Florestas. A presente pesquisa encontra-se articulada a uma pesquisa mais abrangente, intitulada “Reconstrução dos caminhos do Ensino Profissional no Amazonas: Construindo as categorias de análise – MISSÃO PROCAD”. Destacamos a importância de estudar os processos de formação na perspectiva do gênero, já que embora o número de mulheres matriculadas em cursos técnicos na área tenha aumentado, ainda é inferior ao dos homens. Entendemos que por não estarem presentes nos espaços de formação, as mulheres acabam conseqüentemente excluídas do mercado de trabalho. Em nossa perspectiva metodológica nós utilizamos a Análise de Conteúdo de BARDIN (1977), sob a qual, elaboramos quatro questões norteadoras para a análise documental. Qual a participação da mulher nos cursos técnicos de Agropecuária e de manejo florestal do Instituto Federal de Educação Superior e Tecnologia / Campus Zona Leste/ Manaus? Como se processa a formação nos cursos técnicos de Agropecuária e de manejo florestal do Instituto Federal de Educação Superior e Tecnologia / Campus Zona Leste/ Manaus? Qual o perfil do (a) estudante dos cursos técnicos de Agropecuária e de manejo florestal do Instituto Federal de Educação Superior e Tecnologia / Campus Zona Leste/ Manaus? Qual o perfil dos professores dos nos cursos técnicos de Agropecuária e de manejo florestal do Instituto Federal de Educação Superior e Tecnologia / Campus Zona Leste/ Manaus? Algumas características mostraram-se com certa proximidade, principalmente quando observamos a disparidade entre o número de discentes do sexo masculino e do sexo feminino em ambos cursos, bem como a origem social dos dois grupos. As poucas possibilidades para a formação ainda são reflexos de uma sociedade que tem, em seu bojo, a cultura patriarcal latente. Através dos procedimentos metodológicos adotados, podemos esclarecer questões ligadas ao universo laboral feminino, que, embora na maioria dos casos se configure com suas particularidades, por via de regra, ainda responde à características de uma sociedade altamente estratificada tanto socialmente quanto tratando-se dos gêneros. Como instituição estabelecida na sociedade, tornou-se de fácil visualização (a partir das inferências realizadas amparada tanto em ampla bibliografia quanto dados estatísticos) a reprodução de tal estratificação realizada pela Instituição (inconscientemente ou não). Palavras Chave: Gênero, Educação Profissional

### 1.0 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa encontra-se articulada a uma pesquisa mais abrangente, intitulada “Reconstrução dos caminhos do Ensino Profissional no

Amazonas: Construindo as categorias de análise – MISSÃO PROCAD”, objetivando o fortalecimento do PPGE/AM, já que o mesmo desenvolve o doutorado e se mostra necessário alavancar a produção intelectual discente e docente.

A temática de pesquisa desenvolvida pelo grupo refere-se ao Ensino Profissional no Estado do Amazonas e, ao verificarmos a situação da mulher nos cursos técnicos de Agropecuária e Florestas do IFAM/Campus Manaus Zona Leste, procuramos verificar quais os caminhos percorridos pelo ensino profissional no Amazonas na área de formação para o setor primário, nos alicerçando sob a perspectiva de gênero.

Segundo Lopes e Azevedo (2006) novos referenciais estão sendo construídos para a análise das ciências sob a perspectiva de gênero. Assim, torna-se necessário perceber qual o papel exercido pelas instituições formadoras no processo de profissionalização das mulheres para o setor agropecuário e de manejo florestal, principalmente em um contexto em que a Ciência e a Tecnologia são forças produtivas que impulsionam o desenvolvimento.

Destacamos a importância de estudar os processos de formação na perspectiva do gênero, já que Tabak (2003) elucida que embora o número de mulheres matriculadas em cursos técnicos na área tenha aumentado, ainda é inferior ao dos homens. Isto indica que ao não estarem presentes nos espaços específicos de formação, as mulheres acabam por estarem também, excluídas do mercado de trabalho. Quando se mostra possível o ingresso no mercado de trabalho, para Mourão (1997, p.79) tal abertura ainda traz consigo o peso de ser uma mulher estabelecida nas esferas de reprodução e, conseqüentemente do privado.

Os estudos de gênero perpassam pela interdependência de elementos culturais, econômicos e sociais (BULPORT ET AL, 1986; MOURÃO, 2006), sendo então necessário compreender a nova organização que as reformas educacionais engendram na área tecnológica e como a inserção da mulher ocorre nessa nova organização.

Embora com controvérsias acerca das discussões sobre gênero sob a ótica do materialismo histórico, ressaltamos que a exploração da mulher no sistema capitalista compreende parcela diretamente ligada a um sistema

explorador maior que culmina na luta pela construção de uma sociedade mais justa.

Esta pesquisa visa analisar a situação da mulher nos cursos técnicos de agropecuária e de manejo florestal do IFAM, leva em consideração os processos de reforma do Ensino Médio e Técnico e, principalmente a discussão de Ciência e Tecnologia implementada pelas instituições ligadas ao Ensino Técnico e Tecnológico.

As questões norteadoras da pesquisa são: Qual a participação da mulher nos cursos técnicos de Agropecuária e de manejo florestal do Instituto Federal de Educação Superior e Tecnologia / Campus Zona Leste/ Manaus? Como se processa a formação nos cursos técnicos de Agropecuária e de manejo florestal do Instituto Federal de Educação Superior e Tecnologia / Campus Zona Leste/ Manaus? Qual o perfil do (a) estudante dos cursos técnicos de Agropecuária e de manejo florestal do Instituto Federal de Educação Superior e Tecnologia / Campus Zona Leste/ Manaus? Qual o perfil dos professores dos nos cursos técnicos de Agropecuária e de manejo florestal do Instituto Federal de Educação Superior e Tecnologia / Campus Zona Leste/ Manaus?

## **2.0 OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

Verificar a situação da mulher nos cursos técnicos de agropecuária e de manejo florestal do Instituto Federal de Educação Superior e Tecnologia / Campus Zona Leste / Manaus.

## **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Traçar o perfil dos alunos dos cursos técnicos de Agropecuária e Florestas do Instituto Federal de Educação Superior e Tecnologia / Campus Zona Leste / Manaus.

2. Traçar o perfil dos professores dos cursos técnicos de Agropecuária e de Florestas do Instituto Federal de Educação Superior e Tecnologia / Campus Zona Leste / Manaus..

3. Analisar as matrizes curriculares dos cursos técnicos de Agropecuária e de Florestas do Instituto Federal de Educação Superior e Tecnologia / Campus Zona Leste / Manaus na Perspectiva do gênero.

## **3.0 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 O ensino Feminino no Brasil**

Ao traçarmos a situação da mulher em determinada instituição, nos deparamos com conceitos estabelecidos no cerne de uma sociedade que tem como particularidade um modo específico de funcionamento e conseqüentemente de pensar. Mourão, ao citar Martins destaca que “o modo capitalista de pensar, enquanto modo de produção de idéias marca tanto o senso comum quanto o científico” (MOURÃO apud MARTINS, 1997, P.81). Partindo de tal premissa e estabelecendo que a história socializada e legitimada como oficial é reproduzida a partir da visão masculina, tal história também se configura como androcêntrica.

Se a mulher hoje se estabelece em espaços (ainda que limitados) no mundo do conhecimento científico, apenas o conseguiu através de árdua batalha, ao observamos que os processos educacionais historicamente lhe estiveram restritos. Se apenas com a chegada da família real ao Brasil há uma reestruturação de fato da educação (com a criação de *Colégios de fábricas* sendo marco inicial da legalização do ensino profissional no Brasil), é então que se abrem as primeiras oportunidades para atuação da mulher nos processos de instrução laica.

Para Mourão (1997, p.82), a constituição de 1823 traz em seu cerne influências liberais quando possibilita a instrução do sexo feminino, ficando, no entanto, a constituição de 1824, sem aludir à educação das mulheres, estabelecendo apenas formulações genéricas sobre direitos iguais. Somente em 1826 regulamentam-se a criação de escolas de primeiras letras em cidades mais populosas, abrindo-se a possibilidade de estabelecimento de mulheres como mestras, entretanto, há a limitação de ensino feminino apenas à atividades domésticas, sendo tal limitação um dos mecanismos para diferenciação de trabalhos.

Com a Lei de 1827 se estabelece a diferenciação entre os sexos nos níveis educacionais: às mulheres só era permitido cursar o nível elementar, ficando os níveis mais altos restritos aos homens. De tal forma, durante o período Imperial do país que “começa a sentir-se a necessidade de se constituir as escolas normais para formação de professores primários e secundários devido à situação precária do ensino” (MOURÃO, 1997, p.83). As primeiras tentativas de estabelecimento de escolas normais fracassaram ao tentar qualificar professores para o ensino primário, através do recrutamento



em camadas menos abastadas já que, as mulheres, em sua grande maioria não tiveram acesso à instrução.

Ao analisarmos particularmente o recorte histórico compreendido entre o final do século XIX até a primeira metade do século XX, podemos observar que mudanças no âmbito socioeconômico influenciam diretamente na eclosão de reivindicações de caráter feminista. No âmbito nacional, a implantação do regime republicano e o forte processo de industrialização; no plano internacional, as duas guerras mundiais e conquistas tecnológicas atingem várias gerações de mulheres. Segundo Almeida:

Com o movimento feminista e na esteira das reivindicações pelo voto, o que lhes possibilitaria maior atuação política e social, a domesticidade foi invadida e as mulheres passaram a atuar no espaço público e a exigir igualdade de direitos, de educação e profissionalização (ALMEIDA, 1998, p.27).

Coincidindo o fim da Segunda guerra mundial com o fim do regime ditatorial após o golpe de 1937, emergem no país discussões acerca dos rumos da educação nacional. Tais discussões vêm conseqüentemente, abranger a questão da instrução escolar feminina.

Com a diversificação de atividades econômicas e ampliação da classe média com concentração populacional nas grandes áreas urbanas dentre outras características do desenvolvimento econômico nacional, há de se considerar que, em parte, propiciou-se abertura profissional e melhores oportunidades ao sexo feminino com a escolarização baseada nos ideais republicanos e positivistas. Almeida enfatiza, porém, que:

A historiografia tem mostrado essas mudanças como resultado de uma política de concessão por parte dos poderes oficialmente instruídos e dirigidos pelo sexo masculino, sem atentar que as mudanças, assim como as chamadas “concessões”, também foram resultado de atendimento à reivindicações, portanto, conquistas femininas (ALMEIDA, 1998, p.28).

Logo, os movimentos feministas de diversos aportes ideológicos que se lançaram à sociedade acabaram por acelerar resultados que, embora frutos da dinâmica da sociedade capitalista demandassem mais tempo para serem alcançados.

### **3.2 A relação formação x mercado de trabalho**

Do período que iniciou o processo de redemocratização do Brasil até hoje, tornou-se perceptível o crescimento da participação feminina no mercado e trabalho brasileiro. A partir de dados extraídos do IBGE (Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística) e de pesquisas como o PEA (População Economicamente Ativa), é possível compreender o potencial produtivo da mão de obra feminina e a inserção da mulher no universo laboral brasileiro.

Embora tais dados levem em consideração apenas determinadas regiões metropolitanas do país, é notável a representatividade da força de trabalho nos setores econômicos do Brasil. Segundo o IBGE (2001, p 15), a procura por emprego dentre as pessoas do sexo feminino, de 1992 a 1997 superou a procura dentre as de sexo masculino (37% contra os 21,7%). Segundo a mesma pesquisa, as Regiões Sudeste e Norte (áreas urbanas) representaram as maiores taxas de procura por trabalho do período no país. Quanto ao nível de instrução, no gráfico nº1 demonstra que a formação masculina supera em todos os casos a formação feminina (embora haja um nível de aproximação tratando-se do segundo grau), porém, nos é revelada a predominância do grupo feminino ao tratar-se de formação superior.

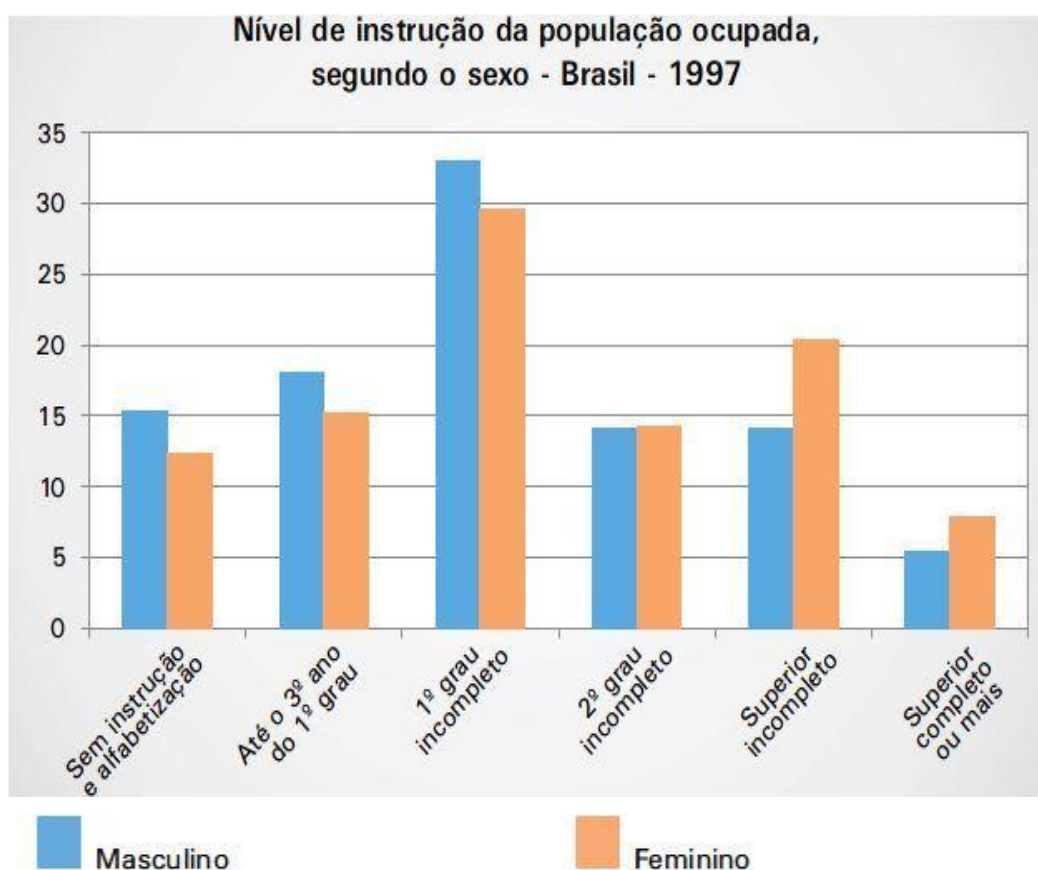


GRÁFICO 1 – Nível de instrução da população brasileira ocupada segundo sexo.  
FONTE: IBGE, 2001

Segundo Hirata e Segnini (2007, p.24), embora haja a superioridade (ao tratar-se de América Latina) do nível de escolaridade feminino, ainda permanece a segmentação ocupacional que relega às mulheres os setores menos valorizados do mercado de trabalho. Durante os anos 1990, houve a acentuação da desigualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho da América Latina, a destacar-se como pontos positivos a diminuição da disparidade de participação laboral entre os sexos, o crescimento da taxa de ocupação Feminina, diminuição moderada da margem de renda (embora ainda permaneça alta, principalmente nos níveis superiores de escolaridade) e diminuição da margem de trabalhos informais. Hirata e Segnini, ao falar sobre o nível de escolaridade feminino destacam que

Elas precisam de uma formação educacional significativamente superior para ter acesso às mesmas oportunidades de empregos deles: em média quatro anos mais para conseguir mesma remuneração e dois anos mais para ter as mesmas oportunidades de ascensão a um emprego normal (HIRATA E SEGNINI, 2007, p.26).

Segurança Social e o índice de desemprego entre as mulheres mais pobres ainda são características negativas da relação entre o gênero e o mercado de trabalho. São fatores importantes, porém, a melhoria no nível de escolaridade das mulheres para a ampliação das oportunidades de inserção no universo do trabalho do país.

#### **4.0 METODOLOGIA**

Procuramos traçar nosso percurso metodológico fazendo uma relação entre as reformas do Ensino Médio e Técnico e as novas organizações curriculares, dando ênfase à análise na perspectiva das questões de gênero. O caminho que privilegiamos foi a apropriação dos conteúdos dos arquivos individuais dos alunos visando traçar o perfil dos alunos/alunas e professores/professoras dos cursos técnicos de Agropecuária e de Manejo Florestal do Instituto Federal de Educação Superior e Tecnologia / Campus Zona Leste / Manaus.

O Estudo sobre a origem dos referidos cursos se faz necessário visto que a Escola Agrotécnica só é incorporada ao IFAM em 2008, quando há a transformação de todas as escolas técnicas e agrotécnicas em Institutos de Ensino Superior. Por isso, é necessário buscar dados sobre as Reformas do Ensino Médio e Técnico, ocorridas a partir da lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para precisar quais são os processos de

formação implementados pelo IFAM e quais as matrizes curriculares dos referidos cursos técnicos para entender a trajetória do Ensino Profissional na Área. Assim, acabamos por definir os seguintes passos da pesquisa:

1. Traçar o perfil dos discentes, a partir dos dados colhidos no ato da matrícula pela instituição;
2. Traçar o perfil dos docentes do IFAM – Campus Zona Leste;
3. A partir das matrizes curriculares dos cursos técnicos de agropecuária e de manejo florestal do IFAM / Campus Zona Leste / Manaus verificar como é contemplada formação.

Ao nos decidirmos pelo levantamento e utilização de documentação (bem como informações sobre as reformas do ensino médio e técnico) como fonte primária de análise da pesquisa, elegemos como método necessário para sistematização e inferência a análise de conteúdo que segundo Bardin (1977) define-se como conjunto de técnicas visando sistematização de conteúdos.

Com a utilização de tal método, nos propomos a extrair dos dados obtidos características implícitas que elucidem questões relativas ao processo de incorporação ao IFAM sofrido pela Escola Agrotécnica.

Segundo Bardin (1997, p.40), o objeto da análise de conteúdo, de forma mais geral, é a sua *condição de produção*. O que se tenta caracterizar, independente do texto em que se infere são os determinantes que direta ou indiretamente condicionaram a produção de tal texto. Com a utilização do termo condições de produção, dispomos de uma vasta abertura para inferências, determinadas pelas diversas variáveis que venham a influenciar o documento de análise. Ao suscitarmos questões à LDB 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, visávamos a compreensão dos vários indicadores que balizem a existência de realidades subjetivas no documento.

A análise de conteúdo organizou-se em três etapas sucessivas de desenvolvimento: pré-análise, exploração do material e, inferência/interpretação. Com caráter organizacional, a pré-análise objetiva a sistematização das primeiras idéias encontradas no texto de análise. É nesta etapa em que se acumulam os documentos a partir da relevância para a pesquisa e determinam-se as hipóteses de trabalho. Bardin (1977, p.96) destaca que “a escolha de documentos depende dos objetivos, o,

inversamente, o objetivo só é possível em função dos documentos disponíveis”. Embora tenha como principal objetivo a organização, a pré-análise é composta por ações relativamente abertas na escolha das fontes.

Com a conclusão da pré-análise e determinação da documentação pertinente à pesquisa, procede-se a exploração do material, uma etapa de longa duração onde administramos ações sobre a documentação visando codificar e preparar o material para a próxima etapa. Com o tratamento do material já realizado e utilização de estatísticas, estabelecemos os resultados a partir das interpretações dos objetivos esperados ou inesperados.

Bardin (1977, p.45) ressalta, ao discutir a análise documental que

Enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação por intermédio de procedimentos de transformação.

Logo, seu objetivo é a facilitação do acesso as informações explícitas e implícitas ao observador, possibilitando a obtenção da maior quantidade de informações possíveis e com o máximo de precisão (qualitativa e quantitativamente). A análise documental nos permitiu a passagem da leitura de um documento bruto para uma leitura explícita das representações contidas no mesmo. Entretanto, Bardin (1977, p.46) destaca que embora com semelhanças em certos procedimentos, entre a Análise de Conteúdo e a Análise Documental existem diferenças, quanto ao objeto de análise (Mensagem x Documento) e quanto ao objetivo da análise (enquanto a primeira objetiva a representação da informação, a segunda busca a manipulação da mensagem visando a explicitação de outras realidades da mensagem), sendo assim, necessária a aproximação de ambos métodos para determinação de suas particularidades.

## **5.0 ANÁLISE E APONTAMENTOS**

A partir de questionários Sócio-econômicos realizados pela instituição foco da pesquisa junto aos alunos no momento de ingresso na instituição, pudemos realizar inferências visando responder a questões envolvendo a bagagem sócio-cultural trazida pelos ingressantes. Torna-se necessário determinar os elementos que permeiam a realidade social dos alunos, pois, para Hirata e Segnini (2007, p. 27), o imaginário sobre homens e mulheres no trabalho já está, em si, fortemente associado ao imaginário sobre ambos no bojo social e familiar. Portanto, ao analisamos a origem sócio-econômica, nos apoiamos sobre a idéia de que estes são elementos determinantes para o processo formativo e conseqüente estabelecimento no mercado de trabalho.

Para fins de relevância para a pesquisa, nos amparamos ao realizarmos o tratamento estatístico dos dados coletados, apenas nos questionários sócio-econômicos presentes no arquivo e devidamente preenchidos.

### **5.1 Agropecuária e Florestas – Seriação por gênero e origem social**

O Curso de Agropecuária no IFAM compõe-se em três modalidades de ensino que acabam por abranger três públicos distintos (tomando como parâmetro a faixa etária e a origem social), dividido em Subseqüente e Integrado (que por sua vez subdivide-se quanto aos alunos do interior e da capital), embora proponha-se a realizar o mesmo processo formativo para os três grupos.

Por sua vez, o curso de Florestas no IFAM - Campus Zona Leste estabeleceu-se com tal nomenclatura a partir de 2010, sendo anteriormente conhecido como Manejo Florestal e estruturando-se apenas sob forma de Curso Técnico Subseqüente. Ambos os cursos visam à formação para o setor primário, e, em todos os casos da formação, ao inferirmos a seriação por gênero, nos deparamos com o número inferior de discentes do sexo feminino frente aos do sexo masculino. Tais fatos são observáveis, através dos gráficos nº 2 e nº 3 (compostos a partir dos dados fornecidos pelos questionários socioeconômicos) refletindo em números a proporção de discentes ativos no curso no ano de 2010, estabelecendo a seriação por gênero para melhor visualização.

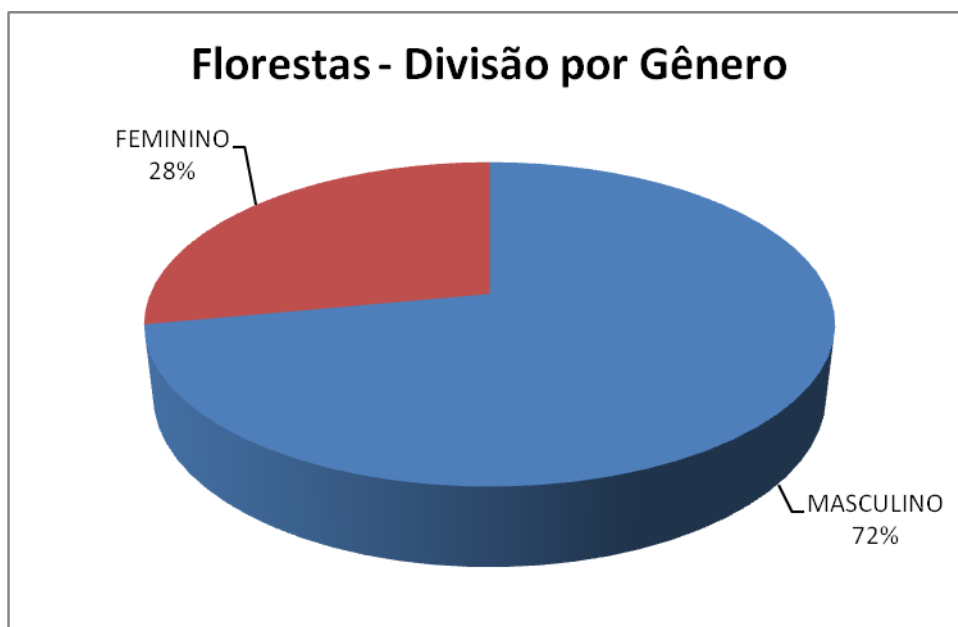


GRÁFICO 2 - Florestas, Divisão por gênero - Elaborado pelo autor



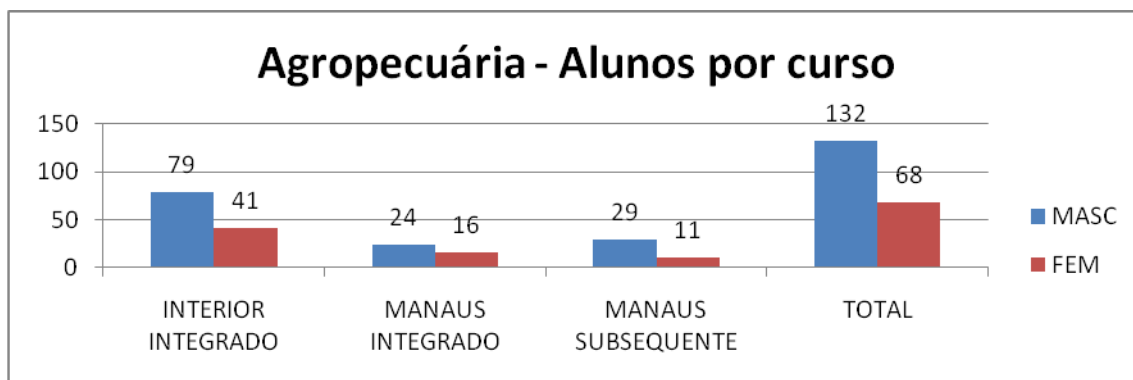


GRÁFICO 3 – Agropecuária, alunos por curso - Elaborado pelo autor

Ao buscarmos traçar a origem escolar dos discentes dos cursos técnicos de Agropecuária e Florestas, consideramos que a discrepância entre os gêneros quanto ao acesso à formação permanece, porém, a relação mais forte estabelecida neste caso é muito mais quanto à origem escolar entre discentes do interior e da capital, já que, embora os cursos visem formação para o setor agrícola, atividade desenvolvida mais extensivamente no interior do estado, há a necessidade de mão de obra na capital, principalmente em regiões periféricas.

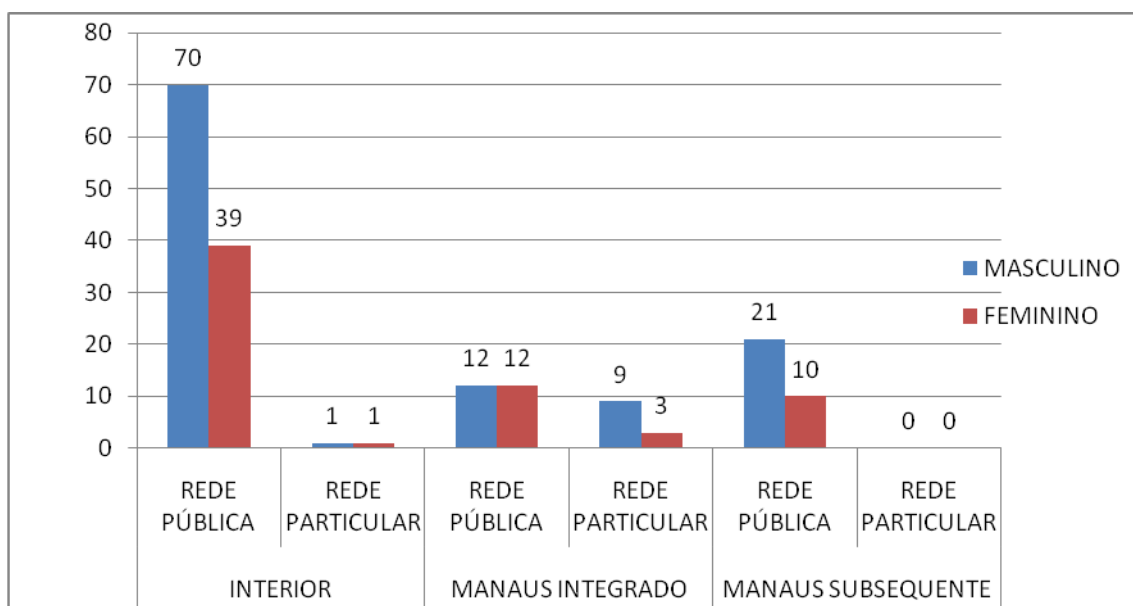


GRÁFICO 4 – Agropecuária, origem escolar - elaborado pelo autor

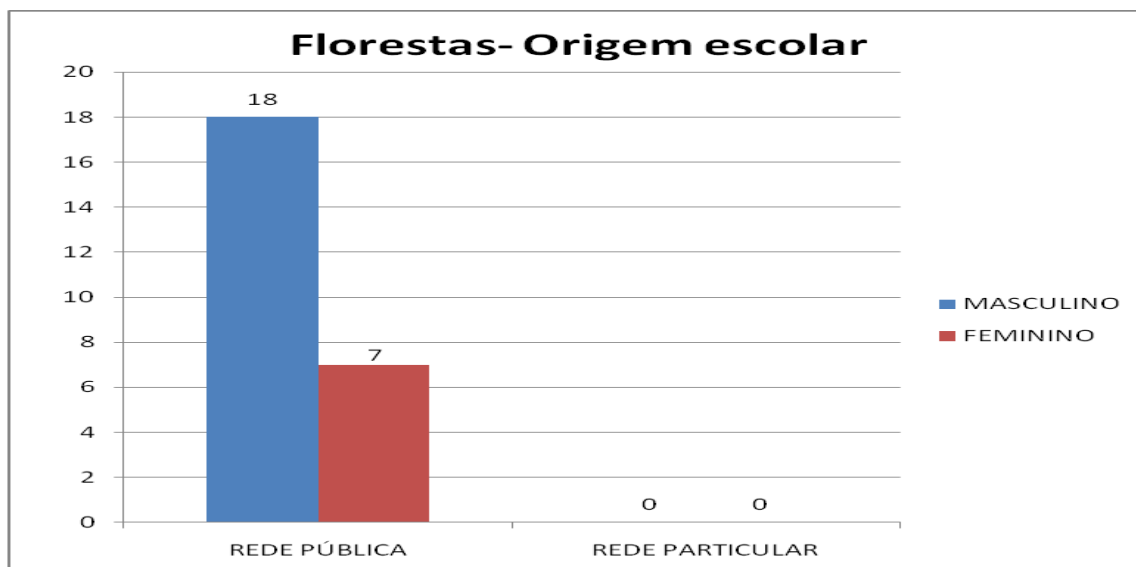


GRÁFICO 5 – Florestas, origem escolar - elaborado pelo autor

Bruschini e Lombardi (2007, p.46) destacam que embora mais da metade da população feminina em idade ativa em 2002 procurava emprego ou já encontrava-se inserida no mercado de trabalho, tal população ainda encontrava-se longe de atingir as taxas masculinas de atividade no mesmo período, superiores a 70% de empregados. Ao entendermos a estreita relação entre formação e mercado de trabalho, podemos inferir através de tais dados também nos são reveladores quanto às possibilidades de inserção do sexo feminino no mundo do trabalho.

Buscamos estabelecer, após o processo de coleta e análise dos dados socioeconômicos a seriação por renda por acreditarmos que as relações firmadas no ambiente escolar (seja de qualquer natureza) encontram-se permeadas por fatores externos a tais ambientes, de ordem econômica e social. Bruschini e Lombardi (2007, p. 48), ao tratarem do papel desempenhado na sociedade pela mulher, estabelecem que a análise da condição feminina quanto à sua força de trabalho detém estreita relação com o seu papel desempenhado no seio familiar.

A partir dos QUADRO 1 e 2 , constatamos que as modalidades de ensino que apresentam maior faixa salarial familiar são também, as que compreendem o perfil de aluno com menor faixa etária escolar, independente do sexo. Ao realizarmos uma seriação a partir do gênero, torna-se evidente que, em todos os casos, detém a menor renda familiar em comparação aos discentes do sexo masculino, mesmo relevada a proporção de alunos matriculados dos dois grupos.

<b>SERIAÇÃO POR RENDA FAMILAR</b>					
<b>GÊNERO</b>	<b>AGROPECUÁRIA</b>				
	<b>RENDA FAMILAR</b>	<b>INTERIOR INTEGRADO</b>	<b>MANAUS INTEGRADO</b>	<b>MANAUS SUBSEQUENTE</b>	<b>TOTAL</b>
<b>MASCULINO</b>	ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO	50	4	14	
	DE 1 A 5 SALÁRIOS MÍNIMOS	19	11	6	
	DE 5 A 10 SALÁRIOS MÍNIMOS	1	6	1	
<b>FEMININO</b>	ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO	26	1	5	
	DE 1 A 5 SALÁRIOS MÍNIMOS	10	9	5	
	DE 5 A 10 SALÁRIOS MÍNIMOS	0	3	0	

QUADRO 1 – Seriação por renda familiar, Agropecuária – Elaborado pelo autor

<b>RENDA FAMILIAR - FLORESTAS</b>			
<b>GÊNERO</b>	Renda Familiar	Total	Percentual
<b>MASCULINO</b>	Até 1 salário mínimo	7	
	De 1 a 5 salários mínimos	11	
	De 5 a 10 salários mínimos	0	
<b>FEMININO</b>	Até 1 salário mínimo	7	
	De 1 a 5 salários mínimos	0	
	De 5 a 10 salários mínimos	0	

QUADRO 2 – Seriação por renda familiar, Florestas – Elaborado pelo autor

Outro fator observado também é a estreita relação estabelecida entre a atividade desempenhada pelo provedor do ciclo familiar de origem do discente e a escolha pelo curso em que o aluno ingressou. A análise de tais fatores mostrou-se relevante para futuras pesquisas sobre a discussão quanto às questões de gênero e do universo do trabalho.

## **5.2 – Perfil e números dos Docentes do IFAM – Campus Zona Leste**

Ao levantarmos o perfil dos professores dos Cursos Técnicos de Agropecuária e Florestas do IFAM – Campus Zona Leste, procuramos verificar não só a proporcionalidade entre o número de docentes do sexo feminino frente aos do sexo masculino, como também o nível de escolaridade dos mesmos. A partir dos arquivos da Instituição foco da pesquisa, nos embasamos no que preconizam Bruschini e Lombardi, ao destacar que:

[...] transformações demográficas, mudanças nos padrões culturais e nos valores relativos ao papel social da mulher alteraram a identidade feminina, cada vez mais voltada para o trabalho remunerado. Ao mesmo tempo, a expansão da escolaridade e o ingresso das universidades viabilizaram o acesso das mulheres a novas oportunidades de trabalho (BRUSCHINI E LOMBARDI, 2007, p.48)

Após a compilação de dados sobre o número de docentes da instituição, pudemos compor os gráficos 5 e 6 a partir do quadro 3, que podem demonstrar a proporção do número de docentes do sexo feminino inferior aos do sexo masculino.

<b>Docentes -Sexo Feminino - Nível de Escolaridade concluída</b>				
Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	TOTAL
1	7	12	3	<b>23</b>
<b>Docentes -Sexo Masculino - Nível de Escolaridade concluída</b>				
Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	TOTAL
3	21	15	1	<b>40</b>
<b>TOTAL DE DOCENTES DA INSTITUIÇÃO</b>				<b>63</b>

QUADRO 3 – Nível de escolaridade dos docentes – Elaborado pelo autor

Com o total de sessenta e três servidores docentes e os números de 6,3% professores somente com graduação, 42,9% com alguma especialização, 44,4% com mestrado e apenas 4% de professores com nível de doutorado, inferimos que do total de docentes da Instituição, apenas 38,33% são do sexo feminino, contra os mais de 50% do sexo masculino.

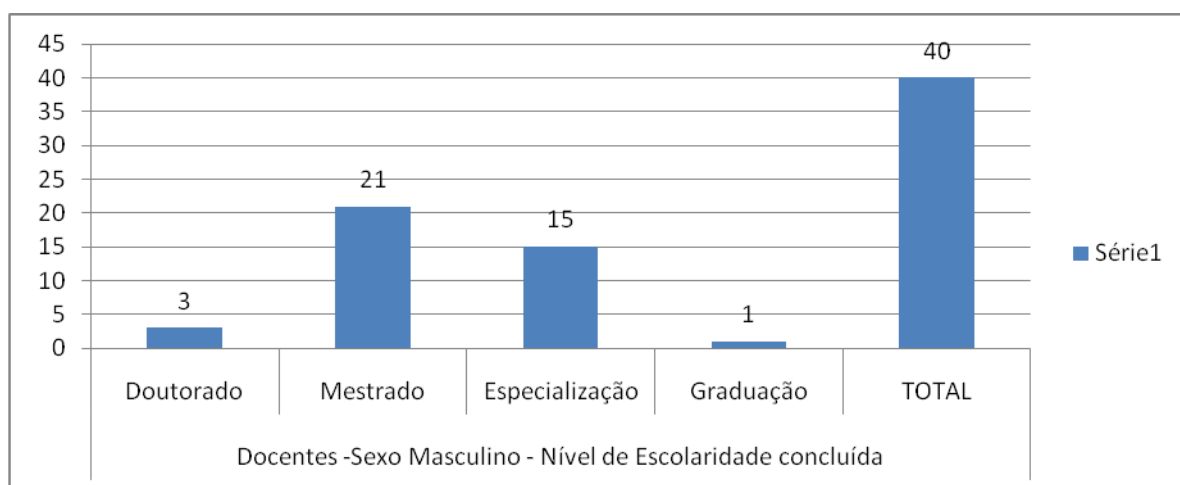


GRÁFICO 5 – Nível de escolaridade concluída – Elaborado pelo autor

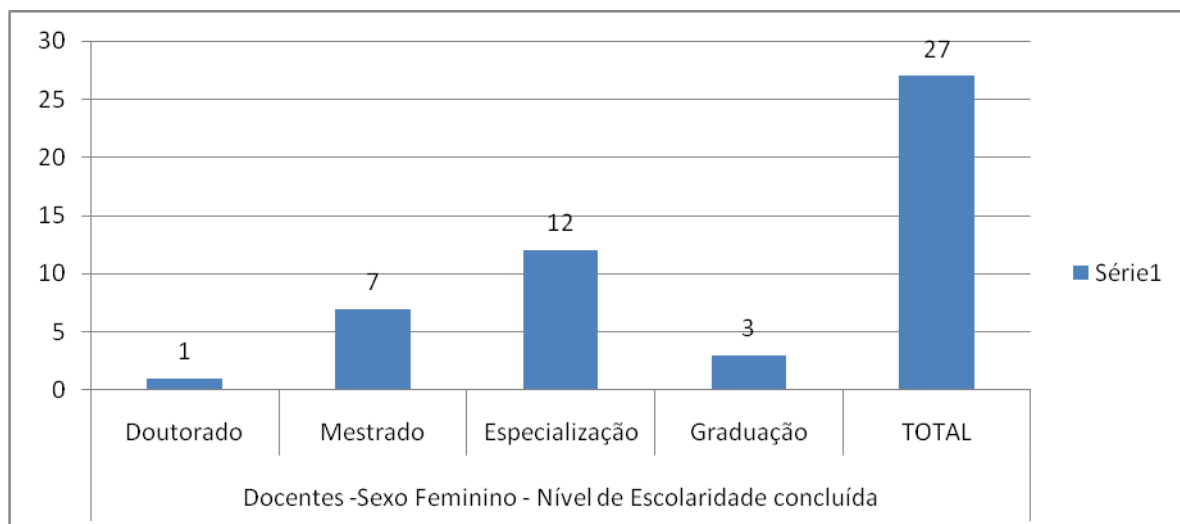


GRÁFICO 6 – Nível de escolaridade concluída – Elaborado pelo autor

Bem como o número total de discentes. O nível de escolaridade concluída (a partir dos Gráficos 5 e 6) também mostra-se inferior no grupo feminino frente ao masculino. Levando em consideração os níveis mais altos de escolaridade (doutorado e mestrado) na instituição, os números não refletem o crescimento geral do país, em que, segundo dados oficiais do IBGE através do PEA, apresentam predominância do grupo feminino ao tratar-se dos níveis elevados de formação. Porém, no caso da instituição, há a necessidade de uma formação superior mínima para ingresso no corpo de servidores, logo, abrindo um novo campo de análises e questionamentos quanto à inserção da mulher no mundo laboral.

### **5.3 A lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996 e a estruturação do currículo dos cursos de Agropecuária e Florestas**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira 9.394/1996 visa regulamentar o ensino do país através de seu conjunto de normas, procurando, dentre outras coisas, o estreitamento do processo educacional com as realidades sociais e com o mundo do trabalho. Fruto de questões sociais, a LDB 394/1996 também traz em seu bojo, características determinadas por condições intrínsecas decorrentes da existência de grupos com interesses diferenciados no interior do sistema educativo, com percepções singulares

quanto às funções sociais da educação e seus objetivos (CARNEIRO, 2010, p.19).

Como as questões de gênero são permeadas também por conceitos cunhados em uma sociedade patriarcal, torna-se relevante realizar o levantamento da legislação sobre educação profissional, que embasa os cursos técnicos e a Instituição foco da pesquisa. A partir dos Quadros 4 e 5 é possível conferir a configuração atual das matrizes curriculares dos cursos técnicos de Agropecuária e Florestas, com respectivas matérias e cargas horárias.

<b>MATRIZ CURRICULAR - TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA</b>	
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>CARGA A HORÁRIA</b>
ANIMAIS DE PEQUENO PORTE	120
ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO	40
DESENHO TÉCNICO	40
METODOLOGIA DO ESTUDO	40

OLERICULTURA	120
SEGURANÇA DO TRABALHO	40
ANIMAIS DE MÉDIO PORTE	120
AGROECOLOGIA	120
CONSTRUÇÕES RURAIS	40
ANIMAIS DE GRANDE PORTE	160
CULTURAS ANUAIS	120
AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL	40
FRUTICULTURA	120
GESTÃO II	80
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	40
PSICULTURA ECOLÓGICA	80
GESTÃO I	80
MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES	80
PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS	360
PROCESSAMENTO DE PRODUTO DE ORIGEM ANIMAL	120
PROCESSAMENTO DE PRODUTO DE ORIGEM VEGETAL	120
SILVICULTURA TROPICAL	40
TOPOGRAFIA	40

Quadro 4 - Matriz Curricular – Técnico em Agropecuária  
Elaborado Pelo Autor

<b>MATRIZ CURRICULAR - TÉCNICO EM FLORESTAS</b>	
ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO	25
BENEFICIAMENTO DE PRODUTOS MADEIREIROS	100
BOTÂNICA FLORESTAL	60
CERTIFICAÇÃO FLORESTAL	25
DENDOMETRIA E INVENTÁRIO FLORESTAL	120
ECOLOGIA	100
ECONOMIA E COMERCIALIZAÇÃO FLORESTAL	25
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	40
EXPLORAÇÃO FLORESTAL DE IMPACTO REDUZIDO	120
LEGISLAÇÃO FLORESTAL	20
MANEJO E COLHEITA DE PRODUTOS NÃO MADEIREIROS	80



METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	40
NOÇÕES DE INFORMÁTICA E PROCESSAMENTO DE DADOS	40
PERMACULTURA	40
PLANEJAMENTO E USO DO SOLO	100
PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	40
SISTEMAS AGROFLORESTAIS	120
TREINAMENTO GERENCIAL E EMPREENDEDORISMO	25
VIVEIROS E PLANTIOS FLORESTAIS	100
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	200

Quadro 5 - Matriz Curricular – Técnico em Agropecuária  
Elaborado Pelo Autor

As Matrizes curriculares levantadas refletem a atual organização dos cursos pesquisados e do IFAM – Campus Zona Leste, bem como a instituição e o processo de formação e a demanda da mão de obra para o setor primário.

## 6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao levantarmos a discussão acerca do gênero, procuramos nos embasar não só em dados quantitativos, mas em aspectos contextuais relativos aos cursos e à Instituição foco da pesquisa. Em ambos casos, algumas características mostraram-se com certa proximidade, principalmente quando observamos a disparidade entre o número de discentes do sexo masculino e do sexo feminino em ambos cursos, bem como a origem social dos dois

grupos. As poucas possibilidades para a formação ainda são reflexos de uma sociedade que tem, em seu bojo, a cultura patriarcal latente.

Embora demonstrativos como o PEA (População Economicamente Ativa) e o Mapa do mercado de trabalho (ambos do IBGE) demonstrem o gradativo crescimento nas últimas décadas da mão de obra feminina, e, mais importante, o crescimento do nível de instrução das mulheres, tais estatísticas ainda demonstram a superioridade numérica do sexo masculino, bem como a ocupação dos postos de trabalho mais elevados pelos mesmos. No caso específico de nossa pesquisa, os números condizem proporcionalmente à taxa de discentes do sexo feminino.

Através dos procedimentos metodológicos adotados, pudemos esclarecer questões ligadas ao universo laboral feminino, que, embora na maioria dos casos se configure com suas particularidades, por via de regra, ainda responde à características de uma sociedade altamente estratificada tanto socialmente quanto tratando-se dos gêneros. Como instituição estabelecida na sociedade, tornou-se de fácil visualização (a partir das inferências realizadas amparada tanto em ampla bibliografia quanto dados estatísticos) a reprodução de tal estratificação realizada pela Instituição (inconscientemente ou não).

Com a reorganização da estrutura curricular a partir da documentação obtida e com a realização do levantamento de dados socioeconômicos, os caminhos para inferências a serem realizadas são amplos, bem como as questões suscitadas, que apesar de nos apresentarem um trajeto a ser percorrido, ainda são formulações quanto as questões que se abrem em relação ao gênero e os mundos do trabalho. Permanecem ainda diversas categorias e modalidades que, embora vislumbradas durante a pesquisa, não puderam ser contempladas com um maior grau de atenção para a análise. Questões como a relação entre o emprego do provedor familiar e a formação escolhida pelo ingressante do IFAM bem como a inexistência de alojamentos femininos para as alunas são formulações a serem interpretadas sob a ótica do Gênero, no vislumbre da composição de uma sociedade menos multifacetada.

## **7.0 CRONOGRAMA**

Descrição	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
	2009					2010						
Levantamento Bibliográfico/Estudos Dirigidos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Levantamento de Dados junto ao setor de Recursos Humanos e DEMTEC / Traçar perfil	X	X	X	X								
Tratamento Estatístico dos dados						X	X	X				
Relatório Parcial /Apresentação Parcial							X					
Análise de Dados (Análise de Conteúdo)								X	X	X		
Coleta de Documentos					X	X	X	X	X			
Análise de Dados (Análise de Conteúdo)					X	X	X	X	X	X	X	
Elaboração do Resumo e Relatório Final											X	X
Preparação da Apresentação Final para o Congresso												X

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e Educação: A Paixão pelo possível**. São Paulo: UNESP, 1998.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: 2001.

BULPORT, Andrée Kartchvsky, ET AL. **O Sexo do Trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

BRUSCHINI, Cristina; LOMBARDI, Maria Rosa. Trabalho, educação e rendimentos das mulheres no Brasil em anos recentes. In: HIRATA, Helena; SEGNINI, Liliana. **Organização, trabalho e gênero**. São Paulo; Editora Senac, 2007

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010

HIRATA, Helena; SEGNINI, Liliana. **Organização, trabalho e gênero**. São Paulo; Editora Senac, 2007

IBGE. **Mapa do mercado de trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/mapa\\_mercado\\_trabalho/mapa\\_mercado\\_trabalho.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/mapa_mercado_trabalho/mapa_mercado_trabalho.pdf)

IBGE. **Trabalho e Rendimento: Pesquisa mensal de emprego**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: [ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Mensal\\_de\\_Emprego/fasciculo\\_indicadores\\_ibge/2011/pme\\_201102pubCompleta.zip](ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Mensal_de_Emprego/fasciculo_indicadores_ibge/2011/pme_201102pubCompleta.zip)

LOPES, Maria Margareth e AZEVEDO, Nara. **Preconceitos que permanecem: Gênero nas ciências naturais e exatas**. Seminário Internacional Fazendo Gênero, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Disponível em [www.fazendogenero7.ufsc.br](http://www.fazendogenero7.ufsc.br).

MOURÃO, Arminda Rachel Botelho. **A Fábrica como espaço educativo**. São Paulo: Scortecci, 2006.

\_\_\_\_\_. A radiografia da mulher na Universidade do Amazonas. In. PASSOS, Elizete. **Um mundo dividido O gênero nas Universidades do Norte e Nordeste**. Salvador: UFBA, 1997

NYER, Andrea. **Teoria Feminista e as Filosofias do Homem**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1988.

PASSOS, Elizete Silva et al. **Um Mundo Divido: O gênero nas Universidades do Norte e Nordeste**. Salvador: UFBA, 1997.

TABAK, Fanny. **Gênero, conhecimento, ciência e poder**. In: CARVALHO, Maria Eulina e PEREIRA, Maria Zuleide. **Gênero e Educação: múltiplas faces**. João Pessoa: UFPB, 2003.

